

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

JOANA APARECIDA FURLAN PINHEIRO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

SEMINÁRIO

Transcrição da Palestra do Ministro Pedro Malan no Seminário Internacional Estratégias para a Superação da Pobreza

Ministro Pedro Malan: Fiz questão de aceitar o convite para participar deste seminário, porque atribuo uma enorme importância ao debate público do tipo que vocês vêm tendo. Venho acompanhando pela imprensa ao longo dos últimos dias, e não queria perder a oportunidade de vir aqui expressar um pouco da minha visão sobre o tema ao qual atribuo enorme importância. O tema é “Estratégias para a superação da pobreza”, e me pediram que fizesse uma relação disso com os problemas da economia brasileira. Não vou aborrecê-los com mais uma exposição sobre a economia brasileira no início do século XXI. Estou convencido da importância dessa discussão de estratégia da superação da pobreza no contexto de uma percepção do Brasil como um país em construção. Li os textos de base desse programa e vi que eles expressam com clareza uma ideia que sempre tive como clara para mim de que este não é um problema de natureza puramente econômica. É um problema econômico, político, institucional, social, cultural e ético, e a razão é a seguinte: a meu juízo, infelizmente, apenas em um período relativamente recente, se olharmos sob a perspectiva histórica, nós, aqui neste país, passamos a considerar o grau de pobreza, indigência e desigualdade do Brasil, na escala em que as temos, como algo que é politicamente inaceitável, economicamente injustificável e moral e eticamente incompatível com o grau de civilização que Marx dizia que uma sociedade só se coloca problemas que acha que pode resolver. Acho que hoje nós estamos claramente diante de um desafio. É algo que procurarei mostrar que está claramente ao nosso alcance, sem ilusões de que há atalhos, mágicas, piruetas que possam resolvê-los a todos. É importante lembrarmos do passado aqui. Em um curto espaço de uma administração, ou mesmo de duas, ali onde foram equacionados problemas de compatibilizar os três valores essenciais de uma sociedade moderna, que são liberdades individuais, justiça social e eficiência econômica do setor produtivo e eficiência operacional do Estado, em particular nesta área social, isso foi um trabalho de gerações.

Foram alcançados ao longo do esforço continuado de gerações com uma determinada visão no sentido de rumo, direção e propósito, que eu acho que nós temos nos últimos dez anos neste país, em particular depois que derrotamos o flagelo da hiperinflação, que, como digo há anos, é o pior, o mais injusto e o mais iníquo e cruel de todos os impostos que uma sociedade pode imaginar, porque incide exatamente sobre os ombros daqueles menos capazes de lidar com ele – o imposto inflacionário. reeditamos haver alcançado.

(...)

Dito isso, volto a insistir em algo que digo há mais de trinta anos: estabilidade macroeconômica, crescimento de estabilidade político-institucional, embora sejam objetivos absolutamente fundamentais, também não se constituem um fim em si mesmos. O fim fundamental de qualquer política econômica digna deste nome é um processo de melhoria continuada das condições de vida da população de um país, nas quais incluem redução de graus de indigência, pobreza, e redução de desigualdade, mas, também, uma série de outras características dessa melhoria: acesso a bens públicos, acesso a oportunidades em educação, saúde e outras coisas, democratização do acesso de oportunidades que, na verdade, é o objetivo maior do desenvolvimento entendido como processo, que é econômico, social, cultural, político-institucional, ético e moral.

(...)

O fato é o seguinte: quem quer que diga que pretenda tratar seriamente de problemas de indigência, pobreza, de focalização nos pobres, não terá como evitar lidar com os interesses que hoje se apropriam de parte dos recursos públicos na área social e que, na verdade, não são destinados a beneficiar os verdadeiros pobres desse país. Essa não é uma tarefa fácil. Ela não é só econômica, financeira e fiscal. Ela é política. Ela é institucional. Ela é social. Ela é cultural, também. E eu diria que é ética e moral também. E ela é fundamental para essa discussão, para uma discussão séria sobre estratégias de redução de indigência, pobreza e desigualdade no Brasil.

(...)

<http://www.fazenda.gov.br/portugues/documentos/2002/Pr021114.asp>

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Os operadores argumentativos aparecem explícitos na própria estrutura gramatical da frase, cuja finalidade é a de indicar a argumentatividade dos enunciados.

Esses operadores introduzem variados tipos de argumentos que apontam para determinadas conclusões.

Observe o operador discursivo destacado no trecho abaixo, classifique-o e indique que argumento ele introduz.

*“O fim fundamental de qualquer política econômica digna deste nome é um processo de melhoria continuada das condições de vida da população de um país, nas quais incluem redução de graus de indigência, pobreza, e redução de desigualdade, **mas, também,** uma série de outras características dessa melhoria...”*

Habilidade Trabalhada

Estabelecer relações lógico-discursivas pela utilização de operadores argumentativos.

Resposta Comentada

O professor deverá apresentar aos alunos os tipos de operadores argumentativos, sua classificação e ideia expressa:

Operadores que introduzem argumentos que se somam a outro, tendo em vista uma mesma conclusão: e, nem, também, não só... mas também, não só ...mas ainda, além disso, etc.

Operadores que introduzem enunciados que exprimem conclusão em relação ao que foi expresso anteriormente: logo, portanto, então, em decorrência, conseqüentemente, etc.

Operadores que introduzem argumento que se contrapõem a outro visando a uma conclusão contrária: mas, porém, todavia, embora, ainda que, mesmo que, apesar de, etc.

Operadores que introduzem argumentos alternativos: Ou, ou... ou, quer...quer, seja...seja, etc.

Operadores que estabelecem relações de comparação: mais que, menos que, tão... quanto, tão...como, etc.

Operadores que estabelecem relação de justificativa, explicação em relação a enunciado anterior: pois, porque, que, etc.

Operadores cuja função é introduzir enunciados pressupostos: agora, ainda, já, até, etc.

Resposta

O operador argumentativo destacado “*mas também*” dá ideia de adição, soma.

TEXTO GERADOR 2: DEBATE REGRADO

Leia a transcrição do debate da TV Globo entre candidatas a prefeito de SP

Primeira pergunta

Fernando Haddad: Obrigada, Tralli. Boa noite telespectador, boa noite José Serra. Eu gostaria de perguntar ao candidato José Serra qual o balanço que ele faz da administração Kassab. Foi uma boa administração? Uma administração regular? Uma administração ruim? Quais as grandes obras que entregou nos últimos quatro anos, e sabendo que ele sendo seu vice, manteve a sua equipe, qual é a responsabilidade que ele se atribui na condução da cidade até o presente momento.

José Serra: Boa noite César, boa noite candidato, boa noite a vocês que estão nos assistindo. Eu fui eleito prefeito em 2004, assumi em 2005. Quando eu saí para a eleição, que fui eleito com mais votos na capital para governador do que tive para prefeito.

(...)

Na questão educacional, nós pegamos a cidade com piso salarial dos professores de 1.200 reais e isso foi elevado já na minha gestão, mas na gestão dele também, chegou-se a 2.600 reais. Houve numerosos avanços. Os problemas continuam. A cidade está longe de ser uma cidade sem problema, tem muita dificuldade, muita questão para resolver e a minha candidatura é para isso, para resolver os problemas de São Paulo.

Fernando Haddad: *Minha dificuldade em compreender a resposta é o fato de que boa parte da administração Kassab tem os secretários indicados pelo Serra. Ele parece que procura se desonerar dessa responsabilidade.*

Eu entendo que a administração precisa mudar de rumo e mudar rápido. A produção de moradias nunca foi tão baixa, 28 mil moradias em oito anos. Nós pretendemos construir 55 mil. Prometeram entregar 66 quilômetros de corredores, não entregaram nenhum desde 2008. Prometeram entregar três hospitais, nós vamos entregar três hospitais, não entregaram nenhum.

(...)

Segunda pergunta

José Serra: *Queria começar na minha primeira pergunta falando um tema que para mim é fundamental, saúde da mulher, qual a proposta do candidato? A minha é reforçar o Mãe Paulistana, esse programa extraordinário que nós criamos e que eu quero ampliar, intensificar na cidade; nasceram 670 mil crianças sob a cobertura desse programa. E vou também botar ginecologistas em todos os postos de unidades do saúde da família de São Paulo.*

Fernando Haddad: *Na minha opinião, o candidato José Serra tem uma visão muito restrita da mulher. Ele vê a mulher apenas como gestante. Eu vejo a mulher muito mais amplamente. Eu vejo a mulher desde o nascimento até a idade mais avançada, até a terceira idade. Ele compreende o Mãe Paulistana, ele acha que resolve o problema da mulher. Não resolve.*

(...)

José Serra: *Olha, eu não vejo a mulher só como gestante não, eu vejo a mulher como filha, eu vejo a mulher como esposa, vejo a mulher como mãe, vejo a mulher como cidadã.*

E de maneira integral, além do mais isso é meio óbvio.

Agora, a gestação é um processo importante. No programa do Fernando Haddad para São Paulo, sequer tem a palavra gestante, fico feliz que ele elogiou o programa Mãe Paulistana, que eu trouxe para São Paulo, tinha sido feito em Curitiba numa gestão do PSDB, eu trouxe para São Paulo. É um programa excelente. E eu vou cuidar muito da saúde da mulher nos medicamentos, nos exames, e inclusive no atendimento ginecológico.

***Fernando Haddad:** Eu não penso que o candidato José Serra conceba a mulher na sua integralidade. A mulher é quem mais sofre nos trens e metrô, ônibus da cidade. E a interrupção do investimento faz com que a mulher passe situações extremamente constrangedoras hoje no transporte público da Cidade de São Paulo.*

(...)

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1176189-leia-a-transcricao-do-debate-da-tv-globo-entre-candidatos-a-prefeito-de-sp.shtml>

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Através da implementação do RA consegui desenvolver habilidades essenciais em meus alunos como organização e respeito. Pude levá-los ainda a reflexões sérias e de grande aprendizagem, tanto dos temas relacionados aos textos, quanto dos recursos utilizados e importantes ao bom debate/seminário.

REFERÊNCIA

<http://www.fazenda.gov.br/portugues/documentos/2002/Pr021114.asp>

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1176189-leia-a-transcricao-do-debate-da-tv-globo-entre-candidatos-a-prefeito-de-sp.shtml>

<http://www.hottopos.com/vdlettras3/vitoria.htm>

<http://www.dihitt.com.br/barra/a-geracao-y-e-uma-analise-do-facebook-nos-dias-atuais>.